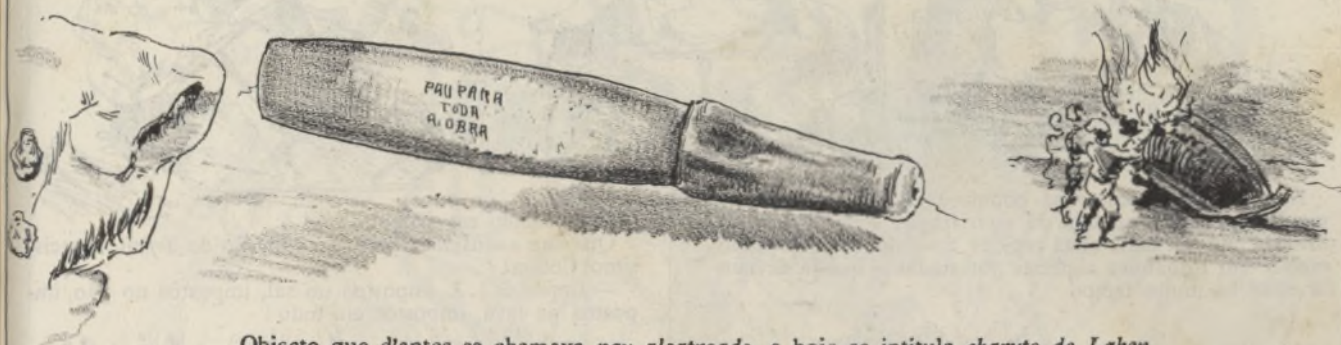


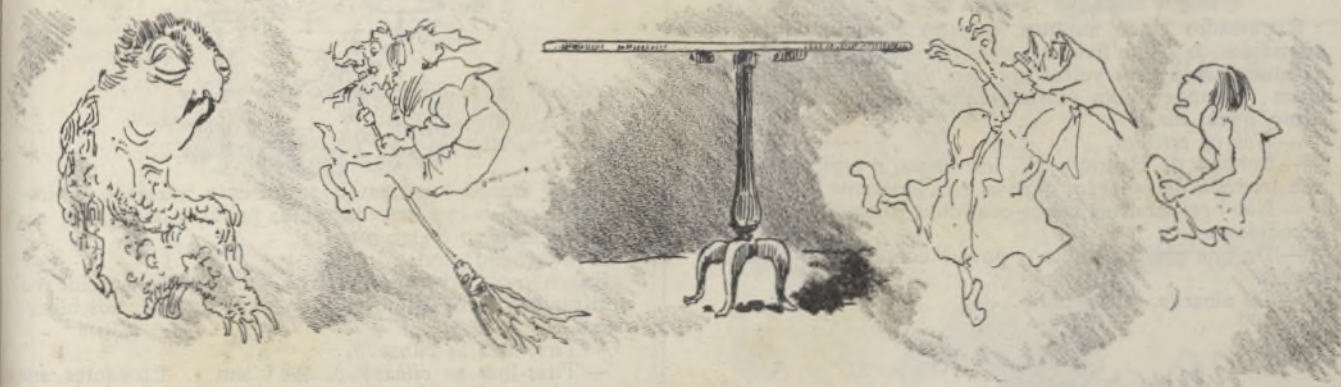
## ASPECTOS E DIVERSÕES DO INDIGENA DO CHIADO DURANTE A ULTIMA SEMANA



Objecto que d'antes se chamava pau alcatroado, e hoje se intitula charuto de Lahen.



O indigena passa as suas horas de ocio, que são todas, a mamar n'este hygienico canudo...



Objecto que hoje se appellida *medium* e em tempos se denominava banquinha de pé de galo.



Todos teem o seu espirito protector, e o homem que os vende tem muitos — a 600 réis. Se continua a procura de *mediums*, teremos *espiritos* a mais de oito tostões.



## A MANIA



Não foi só nas camadas populares e medianas que se manifestou a monomania do *espiritismo*; a terrível febre invadiu até as mais altas regiões do Estado, ameaçando metter em Rilhafoles algumas potestades — que já deviam lá estar ha muito tempo.



Conta-se que um alto personagem — cujos titulos nos inhibimos de publicar por um natural sentimento de defferencia — logo que o sr. conselheiro tigre lhe foi metter no bico o famoso descobrimento, saltára de contente, esfregando as mãos e bradando em altas vozes:

— Mas isso é a pedra filosofal! é a extinção do *deficit*! é a felicidade do povo! é o conselho de ministros fechado nas unhas! é o conselho de estado no quarto de cama!... Depressa! uma mesinha! deem-me uma mesinha! O meu reino por uma mezinha de pé de gallo!!!



E passados cinco minutos, sentado á meza, de dedos estendidos, o olhar fixo, a respiração offegante, evocava os numes de alguns vultos notaveis das eras passadas: a meza respondeu com outras tantas pancadinhas, que é como quem diz:

— Nós cá estemos...

— Sombra de Henrique IV, interrogou o espirita com voz tremula de emoção, o povo está contente?

— Não! respondeu a banca com duas pancadinhas muito sacodidas.

— De que precisa então o povo? continuou o interrogante.

— De albarda, real senhor...



— Diabo! pensou o alto personagem, isto não é um espirito occulto que me falla, é um poder occulto que me responde...

E proseguiu em voz alta:

Que me aconselhas para a extinção do *deficit*, sagacissimo Colbert?

— Impostos!... impostos no sal, impostos no pão, impostos na fava, impostos em tudo!



— Mas co'a breca! pensou *elle*; ia jurar que estou falando como meu *Caro Mentor*...

— E se o povo recalcitra, como apazigual-o, meu valente Augerau?

— Carga para riba d'elle!...

— Ora adeus! disse consigo o interpellante, isto póde lá ser a opinião d'um GRANDE general!...

E continuou meio desanimado:

— Genio do Marquez de Pombal! tu que encheste de dinheiro as arcas do thesouro, que expulsaste do reino a horda dos hypocritas e que plantaste uma cidade como qualquer de nós póde plantar meia duzia de couves gallegas, dize como heide imitar-te o esforço gigantesco...

— Nomeando syndicatos, fazendo bichinha gata ao Bur-nay e estabelecendo caminhos de ferro em Salamanca.



— *Per Baccho*! exclamou seriamente intrigado, é impossível que o *cypreste* das obras publicas não esteja escondido debaixo d'esta mesa...

E interrogou ainda:

Engenhoso Cervantes! espirito sublime! que heide eu praticar pelo bem do povo? que heide eu fazer aos ministros?

— Tirar-lhes as cilhas...

— Tirar-lhes as *cilhas*?... Ah! sim... Cervantes era hespanhol... Quer dizer tirar-lhes as *cadeiras*; isto é, pol-os com dono... Mas isto mesmo leio eu todos os dias no *Popular* e no *Progresso* e não me consta que Cervantes faça parte da redacção...

— Aconselharam-me syndicatos, impostos, cutiladas, tudo o que eu tenho, enfim... isto é por força defeito da mesinha...

Efectivamente a mesa,  
De pés toscos e grosseiros  
E apparencia feia e suja,  
Era industria portugueza,  
Feita do pau dos pinheiros  
Que ha no pinhal d'Azambuja...

PAN.







Avelino Fernandes acaba de trazer á luz da publicidade, em edições luxuosas como raras vezes se produzem nos prelos da França e da Inglaterra, *A Russia submarina*, os *Retratos litterarios*, de Amicis, as *Mocidades*, de Fernando Caldeira e os *Nocturnos*, de Gonsalves Crespo.

Avelino Fernandes não é um editor, é um benemerito; não é só um artista de fino gosto, é um maniaco do bom gosto, que se arruina de proposito, que quer morrer a pedir esmola, para que lhe reste depois o direito de descansar a cabeça n'um pantheon de livros extraordinarios. O *Antonio Maria* não pode deixar de enviar-lhe um *bravo!* pedindo-lhe venia para transcrever nos proximos numeros alguns trechos do magnifico travesseiro que espera a cabeça de Avelino Fernandes.

RAPHAEL BORRALLIO PINHEIRO

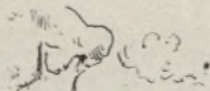
### Os cinco sentidos



O primeiro é vêr: se é fraca a vista  
Vae ter com o Ribeiro, o oculista.



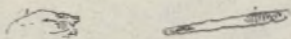
O segundo é ouvir: é grande absurdo  
Exigir esta prenda em quem é surdo.



Cheirar, é dos sentidos o terceiro...  
Mau p'ra quem móra perto do Caneiro.



Quarto é gostar: este sentido emprega,  
Mas não em bresundellas de bodega.



Quinto, apalpar: aqui muito cuidado;  
Quem apalpa é ás vezes apalpado.

### THEATRO DE S. CARLOS

### LUCIA



Tendo chegado ao conhecimento do *Antonio Maria* que *Signoretti* é tão notavel caricaturista como distincto cantor, ousamos pôr-lhe as mãos na cabeça, invocando aquella primeira feição, para que nos mande um producto do seu lapis, que uma pagina de voluto, no proximo numero, aguarda impaciente.



O ANTONIO MARIA

## O FUTURO IMPERADOR DE ANGOLA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

(Musica do preto ribola)

O rei Miguel, nosso senhor,  
Bom rapasola,  
Diz que quer ser imperador  
Da nobre Angola!

E o caso é, se apanha léu  
Logo se colla;  
Venha de lá, ó pae do ceu,  
Mais essa esmola...

Paesinho Vaz, ao ver mais um  
Bater á argola,  
Esfrega os mãos, dansa o landum,  
Todo ribola!





Silva Lisboa inicia a *Era Nova*, que mira provavelmente á refôrma dos hábitos e dos costumes, com grave desespero das instituições, que não querem despir o costume de rei Bobeche e violentos protestos da clerezia, que não pode desquitar-se do habito de lazarista.

### Spiritismo



Meu Caro, se até á data,  
Apesar da lida insana,  
Esta choldra lusitana  
Não tens salvado do abysmo,  
Ensaia um systema novo  
Que vejo erguer-se da loisa;  
Vê se salvas a tal coisa  
Por artes do spiritismo

Segundo affirmam doutores  
Que o tem estudado a fundo,  
Hade dever-lhe este mundo  
Coisas do arco da velha!  
D'ora avante (dizem-n'o homens  
Incapazes de brinquedos)  
Acabaram-se os segredos...  
Até o proprio da abelha!

De Pombal evoca o espirito,  
E pede-lhe uma receita  
P'ra ver se isto se endireita  
Conforme o teu desejar;  
Receita d'essas com que elle,  
Emquanto teve o pennacho,  
Deu golpes de bota abaixo...  
Deixando o yes a apitar!



Pergunta, meu Caro illustre,  
Áquelle espirito immenso  
Se o negocio do Lourenço  
Proveitoso era á nação;  
E no caso que elle o approve,  
Como eu firmemente creio,  
Pergunta-lhe o melhor meio  
De o fazer do pé p'ra a mão.

Pede a esse espirito forte  
Que te laureie e despique  
N'essa historia do cahique,  
Que cada vez mais se embrulha;  
Deixarás (penso) inimigos  
Todos a pão e laranja;  
Vencerás a hydra, a Grauja...  
E o que inda é mais—a patrulha!

E se a patria for salva d'esta feita,  
Conforme o desejamos todos nós...  
A coisa não vai torta, vai direita;  
E cantar—viva amor e chova arroz.



## THEATROS

## S. CARLOS = FAUSTO



Nós vivíamos convencidos de que a vaccina era um liquido verde, mas o sr. Reszkè, assegura-nos com tal voz e com tal emphase que la vicina è un pó matura, que não duvidamos ficar acreditando que a vaccina é effectivamente um pó maduro, que nos defende das bexigas, como o pó insecticida nos livra dos persevejos.

## Em volta da mesa

Lisboa, p'ra Rilhafoles  
Lentamente se encaminha,  
Pois dansa-lhe a molleirinha  
Os mais terriveis can-cans!  
Ninguem falla, ha quinze dias,  
No caso do Costa apita,



Ninguem canta nem recita,  
Ninguem dansa os Fenians!

Ninguem trabalha em crochet,  
Ninguem pega no bordado,  
E o lôto foi condemnado  
Ao mais cruel ostracismo!  
Lisboa, durante as horas  
Que ninguem passa em vigilia,  
Consome a noite em familia  
Com sessões de espiritismo!



Cham-a-se á fala Corneille,  
Confucio, Chateaubriand,  
Nero, Danton Talleyran,  
Mirabeau, Fouquet, Cambrone...  
—Imaginem o que este ultimo,  
Se das perguntas não gosta,  
Terá mandado em resposta  
P'lo invisivel telephone...



E esta febre, que no accesso  
Se não mostra intermitente,  
Tem chegado a toda agente  
De quaesquer cathegorias...  
Desde o mais nobre palacio  
À mais nojenta bodega,  
Em toda a parte se pega  
Sem lhe importar gerarchias!



O Fontes evoca os numes  
De Fouquet, o financeiro,  
P'ra que lhe arranje dinheiro,  
P'ra que lhe indique um thesoiro;  
Responde Fouquet: — Do imposto  
Vae retorcendo a cravelha,  
Até que a corda, já velha,  
Se quebre, dando um estoiro...



Arrobas, pergunta a Nelson  
Quando é que a patria madrastra  
Hade offertar-lhe uma pasta,  
Dos seus serviços em paga;  
Responde Nelson: — Por ora,  
Os teus desejos supporta;  
Só deves bater á porta  
Quando houver argola vaga...

Finalmente, de descanso,  
Nenhum espirito engorda...  
Lucrecia já deu a borda,  
Xenofonte está cansado,  
E Marco Aurelio, ha tres noites  
De repouso sempre á mingua,  
Já tem dado mais á lingua  
Que o Adriano Machado!...

PAN.



## O ENSAIO GERAL



Juizes e clérigos, despindo togas e sobrepelizes e envergando o uniforme de Euterpe, ensaiam gaudiosos o *hymno Vilhena*, em fá bemol, que o agraciado escuta religiosamente, em quanto o *caro Mestre* se morde de inveja por ninguém lhe ter consagrado sequer um sustenido.